

Reitoria mostra intransigência ao negociar forma de reposição. Sintunesp rejeita

Após a primeira negociação da Pauta Específica dos servidores técnico-administrativos em 2018, realizada em 28/6, na qual não houve avanços, estabeleceu-se um impasse em relação a um tema importante: a reposição pós-greve. Como sempre ocorreu, o Sindicato defende que a reposição contemple o trabalho não efetuado, e não horas/dias não trabalhados.

No dia 28/6, havia ficado acordado entre as partes que o assunto seria definido numa próxima negociação. Ficou acordado, também, que a reitoria divulgaria um comunicado orientando as unidades sobre como proceder neste meio tempo, inclusive para garantir que não haja descontos de dias parados até lá.

Para surpresa do Sintunesp, no entanto, o comunicado divulgado pela reitoria, ao contrário, estimulou mais dúvidas e interpretações distorcidas. Por solicitação do Sindicato, o reitor Sandro Valentini, o vice-reitor Sérgio Nobre e assessores receberam uma comissão de diretores da entidade nesta quarta-feira, 4/7, para debater a questão.

Os representantes do Sindicato expuseram as dúvidas que estão ocorrendo nas unidades e defenderam que a reposição deva contemplar o trabalho não realizado nos dias de greve.

Mostrando-se intransigentes, os membros da Reitoria não concordaram com a argumentação do Sindicato e reafirmaram o entendimento de que a reposição deve abranger dias/horas não trabalhados durante a greve.

O Sindicato não aceita esta formulação, não apenas por considera-la injusta e incoerente, mas também porque defende a isonomia de tratamento com os docentes. No caso dos professores, nos campi onde houve greve está sendo repostado o trabalho (aulas), sem qualquer vinculação com horas ou dias não trabalhados.

A intransigência do reitor e de seu estafe indica a tentativa de punir os trabalhadores que fizeram greve, na expectativa de demovê-los de futuros movimentos em defesa de seus direitos e em defesa da universidade pública. Não é uma postura que se espera de uma gestão que chegou ao poder dizendo-se democrática e aberta ao diálogo.

No encontro de 4/7, o reitor e seu estafe limitaram-se a garantir que a reposição deveria se dar sempre de comum acordo entre os servidores e diretores locais, monitorados pela reitoria, e que não haveria abusos.

O Sindicato vai acompanhar os acontecimentos de perto.